

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC apoia realização do 1º Prêmio BIM da Administração Pública

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-17.10.2018.pdf>

CBIC apoia realização do 1º Prêmio BIM da Administração Pública



A Frente Parlamentar do BIM e a Câmara dos Deputados, com apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e do Senai Nacional, considerando que a Modelagem da Informação da Construção (BIM) melhora a gestão, incrementando a produtividade e a qualidade das obras e, particularmente, no âmbito do setor público, contribui para o aumento da transparência nas compras públicas, divulgará no próximo dia 7 de novembro, em Brasília, os vencedores da primeira edição do Prêmio BIM da Administração Pública. O presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, Dionyzio Antonio Martins Klavdianos, integrou a comissão julgadora da premiação.

Com três categorias: contratante, projetista e educacional, a láurea tem como objetivo incentivar a adoção do BIM nas empresas projetistas contratadas pela Administração Pública; fomentar o ensino e a pesquisa sobre BIM nas universidades brasileiras e nas instituições de ensino técnico; promover iniciativas de sucesso no uso de BIM, divulgando seus resultados no âmbito da Administração Pública, e disseminar as melhores práticas de uso de BIM na Construção Civil aos órgãos da Administração Pública.

Puderam concorrer ao prêmio, órgãos da Administração Pública no nível Federal, Estadual e Municipal contratantes de projetos/obras de edificações e de infraestrutura; projetistas e escritórios de projetos contratados, ou que tenham sido contratados pela Administração Pública, sediados no Brasil; universidades e centros universitários brasileiros, públicos e privados, e instituições de ensino técnico brasileiros, públicas e privadas.

Para mais informações, **clique aqui**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Atos normativos de interesse do setor da construção publicados hoje no DOU

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-17.10.2018.pdf>

Atos normativos de interesse do setor da construção publicados hoje no DOU



Foram publicados hoje (17/10), no Diário Oficial da União (DOU), os seguintes atos normativos de interesse do setor da construção:

- Ato nº 79 da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), de 15 de outubro de 2018, que estabelece os valores mínimos para a aprovação das propostas de convênios, parcerias e ações do PAC: I - R\$1.250.000,00 para obras de pavimentação de vias; II - R\$200.000,00 para a aquisição de patrulha mecanizada agrícola, veículos rodoviários e maquinário. **Clique aqui** para acessar a íntegra do Ato nº 79.

- Resolução do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) nº 199, de 28 de junho de 2018, que aprova os mecanismos e valores de cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio da União na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Clique aqui** para acessar a íntegra da Resolução 199 do CNRH/MMA.

- Instrução Normativa nº 22 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de 15 de outubro de 2018, que altera a Instrução Normativa nº 6, de 15 de fevereiro de 2018. Dentre outras medidas, a IN dispõe que o autuado que optar pela conversão de multas ambientais de execução direta deverá instruir seu requerimento, no ato da solicitação, com projeto conceitual, por meio de planilha eletrônica disponibilizada pelo Ibama, na qual escolherá o tema a ser abordado e procederá à justificativa de sua escolha. **Clique aqui** para acessar a íntegra da IN 22 do Ibama.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Dívida dos industriais tende a se manter alta

Veículo: DCI

Data: 17.10.18

Caderno: Industria

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.dci.com.br/industria/divida-dos-industriais-tende-a-se-manter-alta-1.749978>

INDICADOR



Dívida dos industriais tende a se manter alta

Em 2017, o endividamento das empresas aumentou 7% e a expectativa é que a trajetória para este ano se mantenha em meio à desvalorização do real e inconsistência da receita dos fabricantes



Setor extrativista ficou entre os mais afetados em 2016, diz Serasa

FOTO: AGÊNCIA PETROBRAS

RICARDO BOMFIM • SÃO PAULO

Publicado em 17/10/18 às 05:00

O endividamento da indústria cresceu 7% em 2017 e a redução da alavancagem está condicionada à receita menos volátil pelas empresas e câmbio em patamar mais baixo.

Segundo o economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rafael Cagnin, um dos principais fatores para essa persistência no endividamento alto no ano passado é a desvalorização do câmbio. “Aumentou o custo das dívidas em dólar, o que teve um impacto direto nos débitos”, explica.

De acordo com estudo da Serasa Experian, o nível das dívidas das empresas do setor industrial passou de 122% do patrimônio líquido, em 2016, para 131% no ano passado. O Iedi, por sua vez, verificou em levantamento interno que, no primeiro semestre de 2018, o endividamento das empresas da indústria aumentou 6%, para R\$ 362 bilhões, contra R\$ 341,8 bilhões registrados no mesmo período de 2017.

Além do efeito do câmbio, Cagnin ressalta que a inconsistência da retomada econômica também dificulta a diminuição da alavancagem das empresas, visto que o faturamento acaba se tornando muito volátil. “A receita dos fabricantes não tem uma trajetória constante. A recuperação é maior em alguns meses do que em outros”, avalia. “O volume de operações para reciclar dívidas ativas não foi dos melhores em 2018, ainda que tenhamos sinais de recuperação.”

Já para o gerente de inteligência de crédito da Serasa Experian e autor do estudo, João Machado, a indústria retomou em 2017 a busca por crédito mercantil e bancário para financiar o crescimento de sua atividade, o que seria corroborado pelos desempenhos positivos em 2017 das vendas reais, entretanto, isso se refletiu no endividamento.

Cagnin relata que a queda na taxa Selic, impulsionada pelo declínio da inflação de alimentos, não foi repassada totalmente. “As taxas médias de empréstimo caíram com metade da velocidade da queda da Selic. Isso dificulta a diminuição do endividamento.”

Financiamento

Além da Selic mais baixa não ter se traduzido em taxas de mercado muito menores, o fim das linhas de crédito subsidiadas abaixo da taxa básica de juro no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também foi responsável pelo avanço das dívidas industriais.

Na opinião do especialista do Iedi, o impacto disso na economia é bastante negativo, visto que a desalavancagem da indústria é necessária para a retomada do crescimento econômico. “Antes mesmo de pensar em investimento, as empresas precisam ter capacidade para se manter operantes. O Brasil tem pouca qualidade de empréstimos, prazos e juros no futuro.”

Para ele, o investimento não vai voltar enquanto não passarem as incertezas políticas de curto prazo ligadas às eleições, e mesmo quando o cenário melhorar, depende de uma equalização nos balanços das empresas para ser destravado. “Os industriais no Brasil costumam investir usando lucros retidos. Sem isso, são corroídas as bases a partir das quais uma nova retomada de investimentos vai se assentar.”

No estudo da Serasa, revelou-se que dentre as 25% mais endividadas, a alavancagem foi da ordem de 489% do patrimônio líquido em 2017. Embora tenha ocorrido uma redução, comparada aos patamares de 2015 (603%) e 2016 (528%), isso significa que o montante financiado excede 4,8 vezes o capital próprio. A Serasa também mostrou que os mais afetados em 2016 com esse cenário e a recessão foram os setores extrativista e automotivo. Contudo, em 2017, o segundo teve forte recuperação.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC participa do XVII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído no próximo mês de novembro em Foz do Iguaçu

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-17.10.2018.pdf>

CBIC participa do XVII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído no próximo mês de novembro em Foz do Iguaçu



A Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Antac) realiza de 12 a 14 de novembro, no Centro de Convenções do Hotel Mabu Thermas & Resort, em Foz do Iguaçu/PR, o XVII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Entac 2018), tendo como tema central "Desafios da Inovação no Ambiente Construído". A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) participará da solenidade de abertura do evento e dos painéis "Impactos do Sinat e da Norma de Desempenho na inovação da construção habitacional" e "Impactos da Indústria 4.0 na Construção Civil".

Considerado o mais importante evento técnico-científico brasileiro na área da Tecnologia do Ambiente Construído, o Entac tem como objetivo disseminar e discutir a produção científica na área do Ambiente Construído, bem como debater políticas e problemas relacionados ao *habitat* com a participação de representantes de órgãos e empresas públicas e privadas e pesquisadores, buscando não apenas compreender as barreiras e potencialidades para a inovação na área da Tecnologia do Ambiente Construído no Brasil, mas, principalmente, conhecer e aprender com as experiências de sucesso em outros países.

O painel "Impactos do Sinat e da Norma de Desempenho na inovação da construção habitacional" reunirá representantes do setor da construção que participaram da concepção e da elaboração da norma, para mostrar sua expectativa em relação à participação da comunidade técnico-científica nacional, na superação dos obstáculos hoje enfrentados para a vigência efetiva desse importante texto normativo, ocasião em que também será realizada uma homenagem aos 20 anos do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H). Participarão Luís Carlos Bonin (UFRGS), como moderador, e como palestrantes Salette Weber, do Ministério das Cidades, Vanderley M. John, da USP, e Roberto Matozinhos, da CBIC.

Já o painel "Impactos da Indústria 4.0 na Construção Civil", contará com as presenças de Serapião Bispo Ferreira Neto, da Comat/CBIC, e Fabiano Rogério Corrêa, da USP, com moderação de Patricia Tzortzopoulos, do Innovative Design Lab, University of Huddersfield/UK.

A expectativa é de que cerca de 500 pessoas participem da 17ª edição do Entac. Mais informações podem ser obtidas, **clikando aqui**.

Para acessar a programação, **clique aqui**.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Indústria da construção e IPHAN promovem encontro sobre licenciamento ambiental

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-17.10.2018.pdf>

Indústria da construção e IPHAN promovem encontro sobre licenciamento ambiental



O IPHAN no Licenciamento Ambiental: diálogos e perspectivas jurídicas

Apoiado por: Realização: Ministério da Cultura, Governo Federal

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) vão realizar o seminário "O Iphan no licenciamento ambiental: diálogos e perspectivas jurídicas". O evento tem o objetivo de debater a importância da preservação do patrimônio cultural protegido por lei e promover discussões a respeito da participação do Iphan no Licenciamento Ambiental. Iniciativa inédita correalizada com o Senai Nacional, o seminário tem o apoio da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e mobilizará autoridades, empresários e profissionais da construção civil para discutir temas como a importância do meio ambiente cultural no processo de licenciamento ambiental, o papel do Iphan e as medidas necessárias para estabelecer segurança jurídica para o empreendedor. O seminário será realizado em Brasília, nos dias 22 e 23 de outubro, das 9h às 18h, no auditório da CNC – SBN Quadra 01, Bloco B, Lote 14, 1º subsolo. O Ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, participará da abertura.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Intenção de consumo das famílias recua 0,3% em outubro, diz CNC

Veículo: Agência Brasil

Data: 18.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/intencao-de-consumo-das-familias-recua-03-em-outubro-diz-cnc>

Economia

Intenção de consumo das famílias recua 0,3% em outubro, diz CNC

Publicado em 18/10/2018 - 12:40 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  *Rio de Janeiro*

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou 0,3% de setembro para outubro e chegou a 86,7 pontos, em uma escala de zero a 200 pontos. Na comparação com outubro do ano passado, no entanto, o indicador medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) avançou 11,3%.

Quatro dos sete componentes pesquisados tiveram queda de setembro para outubro, com destaque para o momento ser adequado para a compra de bens duráveis (-3,3%) e para a perspectiva de consumo (-1,2%). Dos três componentes em alta, o destaque ficou com a renda atual (1%).

Na comparação com outubro de 2017, todos os componentes tiveram alta, com destaque para o nível de consumo atual (24,4%) e para a perspectiva de consumo (15%).



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Ipea: demanda por bens industriais em agosto registra queda de 0,6%

Veículo: Agência Brasil

Data: 18.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/ipea-demanda-por-bens-industriais-em-agosto-registra-queda-de-06>

Economia

Ipea: demanda por bens industriais em agosto registra queda de 0,6%

Publicado em 18/10/2018 - 11:01 Por Da Agência Brasil Brasília

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais, que mede a demanda interna no setor, recuou 0,6% em agosto, na comparação com o mês anterior. O indicador é definido como a produção industrial doméstica, descontadas as exportações e acrescidas as importações.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o resultado foi puxado pelos segmentos bens de capital (-7,6%) e bens de consumo semi e não duráveis (-1%). Entre os componentes do consumo aparente, enquanto a produção interna (excluídas as exportações) caiu 0,8%, as importações de bens industriais cresceram 1,1%.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais cresceu 3,7%. Na variação acumulada em 12 meses, a demanda mostra crescimento mais intenso (5,5%) que o apresentado pela produção industrial (3,1%).

Em relação ao mês anterior, a queda de agosto foi bastante disseminada entre as grandes categorias econômicas. O consumo aparente de bens intermediários foi o único segmento a não apresentar recuo, com pequena alta de 0,1%. Já na comparação interanual, o crescimento foi generalizado, com destaque para o segmento bens de consumo duráveis (21,6%).

Com relação às classes de produção, a demanda interna por bens da indústria de transformação recuou 1,6% sobre o mês de julho deste ano, ao contrário da extrativa mineral, que se recuperou da forte queda do período anterior (-19,2%) e registrou alta de 29,9% em agosto. Apenas oito segmentos avançaram, de um total de 22.

Segundo o Ipea, os principais destaques positivos do mês de agosto, frente a julho, foram os segmentos farmoquímicos (2,9%) e veículos (2,1%). Na comparação interanual, foi registrada variação positiva em 13 segmentos. Os destaques também ficaram por conta de veículos (19,6%) e farmoquímicos (12,7%). Neste comparativo, a maior oscilação negativa ocorreu em outros equipamentos de transporte, segmento que caiu 28,6%.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Radar Trabalhista CPRT/CBIC: STF decide que direito da gestante à estabilidade não depende de conhecimento prévio do empregador

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-17.10.2018.pdf>

Radar Trabalhista CPRT/CBIC: STF decide que direito da gestante à estabilidade não depende de conhecimento prévio do empregador



A edição 63/2018 do *Radar Trabalhista CPRT/CBIC* – com matérias publicadas de 8 a 12 de outubro – destaca que, na sessão plenária do último dia 10 de outubro, o Supremo Tribunal Federal (STF) negou provimento ao recurso de uma empresa da área de serviços e assentou que o desconhecimento da gravidez de empregada quando da demissão não afasta a responsabilidade do empregador pelo pagamento da indenização por estabilidade. No julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 629053, com repercussão geral reconhecida, o colegiado seguiu o voto do ministro Alexandre de Moraes, segundo o qual o relevante é a data biológica de existência da gravidez, e não sua comunicação ao empregador.

O Radar Trabalhista CPRT/CBIC completo encontra-se disponível **neste link**. As edições anteriores do boletim podem ser acessadas pelo site da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, **clikando aqui**.

(Com informações do Supremo Tribunal Federal)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Se a safra vai bem, concessionárias, varejo e construção civil vão também

Veículo: Correio Brasiliense

Data: 18.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/10/18/internas_economia,713414/se-a-safra-vai-bem-concessionarias-varejo-e-construcao-civil-vao-tam.shtml

Se a safra vai bem, concessionárias, varejo e construção civil vão também

Montadoras de veículos, comércio varejista e a construção civil pegam carona no bom desempenho da agricultura e da pecuária. Perspectiva é positiva para os próximos anos

NC Nelson Cilo

postado em 18/10/2018 06:00



Lavoura de soja: crescimento do setor agropecuário garantiu expansão da economia brasileira em 2017

(foto: Monsanto/Divulgação)

São Paulo — O diretor-geral da marca britânica Jaguar Land Rover no Brasil, Divanildo Albuquerque, tem notado que, nos últimos anos, o desempenho das vendas da empresa no interior do país vem mostrando relação direta com o ritmo do agronegócio. Quando a safra vai bem, as concessionárias enchem. Quando surge um sinal amarelo, o movimento cai na mesma proporção.

No acumulado de janeiro a outubro deste ano, a comercialização dos SUVs da Land Rover registrou aumento de 14,7% na comparação com o mesmo período de 2017, segundo balanço da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). No entanto, nos locais onde a agricultura e a pecuária são as principais locomotivas da economia, o acréscimo dos negócios se aproxima da impressionante taxa de 50%. O resultado não é nada mal para uma empresa que cobra de R\$ 250 mil a R\$ 1 milhão pelos carros da marca.

“Nosso monitoramento no agronegócio identificou que os consumidores buscam não apenas veículos de alta capacidade e desempenho elevado, mas modelos que tenham design diferenciado e tecnologia para melhorar a performance, o conforto e a segurança”, afirmou Albuquerque, ao analisar os números do movimento regional. O executivo comemora a estreia da marca numa das principais feiras do segmento do agronegócio do país, a Expointer, encerrada no último mês no Rio Grande do Sul.



Vendas da Land Rover subiram até 50% em áreas de destaque do agronegócio

(foto: Christiano Cardoso/Divulgação)



O exemplo da Jaguar Land Rover não é um fato isolado, segundo especialistas. Além de aquecer as vendas entre os empresários do campo, o mercado automotivo é beneficiado pela maior quantidade de dinheiro em circulação na economia. “Para os próximos anos, a perspectiva é ainda mais otimista pelo desenvolvimento natural do agronegócio e da retomada da economia brasileira”, disse Antonio Megale, presidente da Anfavea, que destaca o avanço do segmento de veículos e também o de

máquinas agrícolas. “Se considerarmos as possibilidades de ganhos de produtividade, aumento de área cultivada e avanço da tecnologia, o potencial deste setor para o Brasil é enorme.”

Não é apenas o mercado de veículos que sente os efeitos positivos da riqueza gerada no campo. A safra recorde de 237,7 milhões de toneladas de grãos no país entre 2016 e 2017, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ajuda a injetar ânimo em setores que estão patinando nos últimos anos, como o comércio e a construção civil.

As construtoras que atuam nas regiões de influência do agronegócio, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, atribuem parte do dinamismo registrado neste ano à boa produtividade das lavouras e ao aumento da cotação dos grãos no cenário internacional. “Pode-se perceber que nos locais que têm a atividade agrícola como um dos motores econômicos, há mais confiança das pessoas para contrair crédito e adquirir um imóvel”, disse o presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França. “Confiança e emprego são fundamentais para fazer o setor imobiliário crescer”, acrescentou.

Os números do Banco Central (BC) reforçam o vigor da economia nas principais fronteiras agrícolas. O Índice de Atividade Econômica do BC, relativo ao Centro-Oeste, apontou alta de 5,9% em 12 meses. Nesse critério de avaliação, a região é a que apresenta os melhores resultados do país no período. Em seguida, aparecem o Sul (4,4%) e o Nordeste (4,2%). “Como a agricultura responde por 70% do PIB (Produto Interno Bruto, o conjunto da produção de bens e serviços) de Mato Grosso, outros setores também avançaram”, justificou o vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), Ricardo Tomczyk.

Bons ventos

Desde o ano passado, a agropecuária tem se apresentado como o setor com melhor performance na economia, enquanto a indústria e as empresas de serviços tiveram recuperação moderada. O Produto Interno Bruto (PIB), pelas contas do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), cresceu 1% em 2017, mas o resultado foi sentido de forma diferente para cada atividade econômica e também entre as diferentes empresas do Brasil.

Com condições climáticas favoráveis, o ano passado foi marcado por uma pujante expansão da safra, o que puxou a expansão de 13% no PIB do setor. É o maior crescimento desde o início da série histórica. Segundo a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca de La Rocque Palis, o grande impulsionador do PIB tem sido o agronegócio. “A agropecuária tem peso de apenas 5,3% na composição do PIB, mas o setor respondeu por 0,7% do valor adicionado ao PIB, que foi de 0,9%”, explicou.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Indústria da construção e IPHAN promovem encontro sobre licenciamento ambiental

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-17.10.2018.pdf>

Brasília sedia seminário de SST na indústria da construção nesta quinta-feira (18/10)



Com apoio do Sinduscon e do Seconci do Distrito Federal, o Comitê Permanente Regional sobre Condições e Meio Ambiente na Indústria da Construção Civil (CPR-DF) realiza amanhã (18/10), das 9h às 12h, no auditório do Sinduscon-DF, em Brasília, o Seminário de SST na Indústria da Construção 2018.

Na programação, destaque para temas como "Trabalho em altura; acesso por cordas e sistemas de ancoragens", com a participação de Fábio Nogueira Vasconcelos, técnico de Segurança do Trabalho do Senac-DF, com João Ernesto Rios, engenheiro do Crea-DF; "Responsabilidade Civil e Criminal do RT" e Mesa de Debate com perguntas, mediadas por Célia Alberti Leitão. Para mais informações, [clique aqui](#).

A **Antac** é uma associação técnico-científica, de caráter multidisciplinar, que reúne profissionais das áreas de Habitação, Construção e Tecnologia da Arquitetura, incluindo no seu quadro associativo pesquisadores e docentes vinculados a universidades e institutos de pesquisa e técnicos de órgãos públicos e empresas privadas. A entidade busca: contribuir para o desenvolvimento da tecnologia do ambiente construído no país; promover a integração, o intercâmbio e a difusão de conhecimentos entre as várias instituições vinculadas à produção de pesquisa, ao fomento e à utilização de tecnologias; promover a divulgação do conhecimento da tecnologia do ambiente construído através de publicações, eventos e outros meios; propugnar pela permanente melhoria das condições de pesquisa e pela valorização da pesquisa, especialmente na área de tecnologia do ambiente construído, e promover intercâmbio com outras associações técnico-científicas, no país e no exterior.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: AM tem piores rodovias

Veículo: Acrítica

Data: 18.10.18

Caderno: Cidades

Página: C4

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



IZABEL GUEDES
izabel@acritica.com

O Estado do Amazonas é o que possui a malha ferroviária com mais problemas segundo apontou uma pesquisa feita pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) divulgada ontem. Segundo o estudo, feito no primeiro semestre do ano, 99,1% das rodovias do Estado pesquisadas são consideradas regulares, ruins ou péssimas. Em seguida no ranking das piores malhas ferroviárias está o Acre, com 96,2%.

Entre as avaliadas no Amazonas estão a AM-010, que liga Manaus a Itacoatiara, BR-174, que faz ligação com presidente Figueiredo e Boa Vista (RR), BR-319 que interliga Manaus a Porto Velho (RO), BR-230, conhecida como transamazônica, e BR-317, que liga Rio Branco, no Acre, à Boca do Acre, no Sul do Amazonas.

Os pontos analisados segundo a 22ª edição da Pesquisa CNT de Rodovias são as condições do pavimento, da sinalização e da geometria das vias. Em todo o Brasil os dados identificaram que dos 107.161 quilômetros analisados, 57,0% apresentam algum tipo de problema no estado geral. Em 2017, esse percentual era de 61,8% nas rodovias federais e estaduais do País.

De acordo com a pesquisa, somente os problemas no pavimento geram um aumento médio de 26,7% no custo operacional do transporte. Rodovias deficientes reduzem a segurança viária, aumentam o custo de manutenção dos veículos, além do consumo de combustível, lubrificantes, pneus e freios. Entre as vias federais, que ficam dentro do Amazonas a BR-319 teve avaliação péssima nos trechos verificados pe-





Trecho da BR-319, que tem histórico de graves problemas

la CNT e por comprometer as questões citadas acima.

Sobre esse aspecto o presidente da Associação dos Amigos e Defensores da BR-319, André Marsílio, fala que por muito tempo a BR foi considerada intrafegável e que hoje já tem trechos melhores, mas infelizmente muitas coisas ainda precisam ser feitas.

“A união quem enquadrou a BR-319 em estrada não pavimentada, o que acabou deixando ela de fora de programas de recuperação de rodovia. Isso acabou atrapalhando muito, porque ela foi ficando intrafegável por muitos anos, e nos últimos cinco voltou a ser trafegável, mesmo com todas as dificuldades. São 877

quilômetros e a metade está asfaltada, e a outra não. No verão, durante dois meses fica bom para carros de passeios, para carreta, caminhão; hoje a gente até vê a BR trazendo grandes mercadorias em grandes caminhões, o que antes não se via. A estrada tem essa dificuldade na nossa região. Ela fica mais trafegável

Análise

🌐 Dos trechos analisados nas cinco rodovias pesquisadas pelo estudo no Estado, 40,6% estão em péssimas condições, 17,1% foram consideradas com qualidade ruim e 41,4% com condições regulares. Apenas 0,9% dos trechos foram avaliados como bons.

no verão do que no inverno e por ela ter sido enquadrada em estrada não-pavimentada, ainda está nessa novela do estudo de impacto ambiental (EIA Rima) para poder ser entregue e sim poder pavimentar”, comentou André Marsílio.

OUTRO LADO

Sobre a AM-010, a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra) informou que vem realizando trabalhos de manutenção corretiva na rodovia, ao longo dos seus 252 quilômetros, e desenvolvendo projetos visando realizar obra para reestruturar todo o pavimento da rodovia, com o objetivo de adequá-la ao tipo de tráfego atual, que vem recebendo muitos veículos pesados no escoamento da produção de soja.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 17/10/2018 / EDIÇÃO 6167](#)

DCI

[Mercado precisa de R\\$ 240 bi anuais para financiar demanda habitacional](#)

Segs

[Sustentabilidade é a nova tendência no alto padrão](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

The banner features a blue recycling bin filled with construction debris in the center. The background is split into a dark blue left side and a teal right side. Icons for a house, factory, and construction site are visible below the main title.

